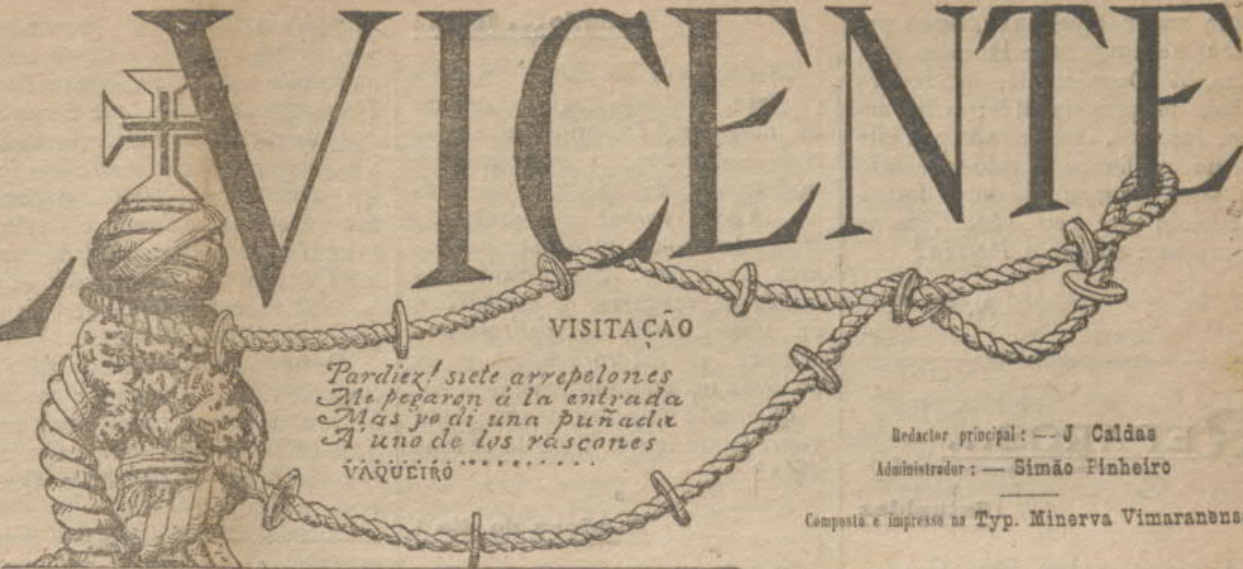




GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais
(Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente"
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



VISITAÇÃO
*Pardiez! siete arpepones
No pegaron á la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascanes*
VÁQUEIRO

Redactor principal: — J. Caldas
Administrador: — Simão Pinheiro

Composta e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

A OBRA DA REPUBLICA!

Após nove anos de regime republicano, o ministro das finanças acusa no parlamento um deficit de cento e quinze mil contos. E' a ruina pavorosa, é o fim da nacionalidade o activo com que perante nós se apresenta o regime que nos governa. E' o caos, é a desordem económica, a corôa de glória com que o partido dos escândalos se enfeita neste crepúsculo dos super-homens da democracia. Levaram o país á glória. Gastaram tolamente. Desgraçaram a nação. O povo agora que aplauda mais uma vez os seus salvadores. A republica deve estar satisfeita da sua obra. E' o regime da moralidade, é o regime da economia. Como estamos satisfeitos por havermos tomado esta atitude em que nos encontramos, de hostilidade ao regime vigente.

Republicanos de todos os matizes, olhai bem para a obra do vosso ideal!

Em guerra aberta

Não somos republicanos. Aborrecemos o regime que fez a desgraça da nação. Somos monárquicos. Pela realza, pela ordem estamos prontos a dar a vida. Detestamos o regime que nada tem feito de útil, nada tem feito de constructivo neste país de desqualificados. Contra a república está a nossa alma, contra o governo das multidões protesta o nosso cérebro.

A mocidade volta do culto do passado. Para a tradição se encaminham aquêles que querem com o exemplo dos mortos fazer da terra das caravelas uma pátria grande. Uma pátria como a sonharam El-Rei D. Carlos e Sidonio Paes. Mas para isso preciso é acordar os que dormem, dar coragem aos tímidos e animar os que possam, na refrega, succumbir!

A luta que sustentamos, é uma luta proficua. Tentamos preparar o futuro, combatendo o presente que é péssimo. Queremos legar aos vindouros uma terra que não se pareça em nada com o inferno do presente. Havemos de conseguir com o nosso esforço, levar a economia, onde há desperdício. Havemos de manter a ordem, onde só há a anarquia. Colocaremos nos altos cargos, as competências. Daremos os lugares de mestres, aos inteligentes. Procuraremos dar a cada um a ocupação para a qual o chamem as suas aptidões. Acabaremos com toda e qualquer espécie de nepotismo. Não toleraremos dinastias de Costas e Rodrigues. Nem consentiremos que qualquer cavalheiro vá a ministro unicamente e simplesmente para colocar os seus parentes. Não pouparemos assassinos de chefes de estado. Meteremos nos porões dos navios e mandaremos para Timor êsses que nada mais fazem que perturbar a vida de quem é homem de bem. Não daremos ouvidos á canalha a quem Bernardino brasileiro chama, numa afronta, num desafio, a opinião pública. Como se fosse a opinião pública a do Pintor e de outros patifes de igual cadastro.

Na Monarquia, nos seus homens está a salvação do país.

Nunca para felicidade nossa, devia haver em Portugal outro regime político. A experiencia republicana, bem escusada era. Com a república acabou a era das competências. Começou o governo do pé descalço.

Creanças sem experiencia nenhuma dos negócios públicos, sem chamadas a fazer parte do governo. No exercito fazem-se promoções, consoante no parlamento declarou o deputado Reymão, de todo o ponto ilegais. Pelo ministério do trabalho gasta-se com os bairros sociais, que ainda não existem nem em alicerces, quatro mil contos de reis, segundo noticiou o jornal republicano a «Victória». Com a guarda republicana, quando se quasi tanto como com o exercito. No exercito há officiais em excesso. E a economia nacional resente-se de tudo isto. Para a marinha, vam milhares de contos.

E para que nos serve tal corporação, da maneira por que a temos organizada? Um horror, um inferno é o que é o nosso país. E os republicanos que continuam barafustando e dizendo mal da Monarquia, que só os ingênuos os acreditarão.

Os outros há muito já que os conhecem.

CHEIRO A CADAVER

Quem desapassionadamente observar o que se passa na scena politica portugueza nesta hora de supremacia maxima da demagogia, concluirá que a gangrena se vai assenhoreando dos órgãos vitais do regimen.

Gerado na lixeira constitucional e creado ao biberon da Maçonaria, filho portanto de má raça e educado por uma megera de ruins costumes, não podia o aborto que viu a luz em cinco d'outubro notabilizar-se por outra coisa que não fosse o estendal das mais baixas paixões, dos peiores costumes.

E se essa era a sua finalidade social, forçoso é confessar que se desempenhou cabalmente da incumbencia.

A pretexto de liberdade agrediu, enxovalhou, deportou, prendeu todo aquelle que o não applaudia.

A pretexto de fraternidade,

nada encontrou de melhor para a fomentar entre os homens, do que arrancar-lhes do espirito a crença de um Ente immaterial, superior, invisivel, divino, Aquelle que, insusceptivel de enganos e subornos, um dia pedirá a cada um contas da sua conducta, em um mundo diferente em que a Maçonaria não erguerá as suas lojas nem o registro civil estabelecerá as suas tendas.

A pretexto de egualdade, suppoz poder apagar as diferenças, entre os homens, sem se lembrar das que caracterizam as varias raças humanas, e aquellas que, na mesma raça, no mesmo paiz, na mesma aldeia, na mesma cazerua, na mesma officina, na mesma escola, na mesma familia differenciam raça de raça, costume de costume, indole de indole, cultura de cultura e homem de homem.

Onde viu vultos de homens, viu homens eguaes. Em democracia, um sabio não se differença constitucionalmente de um cabouqueiro; e como um não tem mais direito do que o outro, tambem lhe não impendem diferentes deveres. Tudo razo e uniforme como as steppes da Russia, como os campos de gello da Laponia, como a charneca Alemtejana, como os desertos da Arabia, ou como o mar immenso.

Isto, em theoría. Na pratica ha felicemente alguma coisa a quebrar a monotonia da uniformidade, ha, pelo menos entre nós, as opiniões politicas a differenciar os individuos. Um bom republicano vale, no que toca a liberdades e regalias individuais, por alguns milhares de monarchicos ou de maus republicanos, e, portanto, nenhuma importancia tem o sacrificio de alguns milhares de portuguezes ás commodidades e á supremacia de alguns centenaes de republicanos.

E' por isso que alguns desalmados não hesitaram em nos meter na aventura guerreira em que sacrificamos sangue, fortuna e dignidade em seu exclusivo proveito; é por isso que não duvidaram, para regalo de alguns sustentaculos do regimen, em converter o paiz numa immensa tavolagem, onde o dinheiro corre em ondas alterosas, levando na crista larrapos de vergonha, de honra e de pundonor; é por isso que a liberdade de commercio se restringe para que os pernês deixem nas mãos dos mandantes e dos intermediarios as grossas per-

Trenos dalma.

POESIA.

Oh! the celestial Poetry.
Shakspeare.

No flórido rosal da Mocidade,
De amaras ilusões louca e sedenta,
Vou acendendo o facho que alimenta
O meu sonho de Luz e Humanidade.

Vejo luzir da triste realidade
A senda colorida e sempre odienta...
E nunca a indecisão, que engana e tenta,
Logrou manchar meu Credo de Verdade.

Minha alma, que idealiza a fronte pura
Dum serafim de Paz e de Ventura,
Quere exalar-se em trenos de harmonia...

E, no seu rosto angélico e dolente,
Adora da Piedade a flama ardente,
O seu ideal supremo — a Poesia.

MENDES SIMÕES.

centagens que lhes enchem a elles os bolsos, enquanto cria aos pobres e aos remediados a mais angustiosa das situações; é por isso que elles não tem o menor escrúpulo em se apoderarem do alheio a pretexto de reivindicações, decretando expropriações legais em beneficio de entidades particulares, socializando minas, fabricas e empresas de viação, e quantas mais prepotencias lhes lembrarem e lhes convierem.

D'estes processos, da negação das bases dos regimens democraticos, da confusão de poderes, da inversão das hierarchias sociais, resulta andar a auctoridade aos baldões, correr de mão em mão num jogo de empurra da corrupção para a incompetencia e da incompetencia para a venalidade, até chegar ao extremo (que seria ridiculo se não fossem as consequências) de algumas duzias de rufiões de cadastro imporem a destituição de um ministerio que lhes não offerencia garantias... de liberdade, fraternidade e egualdade.

Ora quando um regimen chega a este ponto, quando um organismo chega a tal grau de decomposição, é que a gangrena entrou com elle; pôde ainda ter uns restos de vida, mas já cheira a cadaver.

Nos individuos em que haja,

apesar de tudo, um fundo de moralidade, quando chegam a este estado intermediario da morte e da vida, costumam ter um rebate de consciencia e aproveitar os ultimos momentos para reconhecerem os seus erros e repararem os seus malefícios; e, se creem em mais alguma coisa do que nos regalos da materia, preparam-se para bem morrerem penitenciando-se perante Deus e perante os homens, e procurando fazer esquecer, pela edificação da sua morte, a triste e miseravel vida que viveram. Mas ninguém espere isso de quem tirou dos cemiterios a cruz do Redemptor, de quem tirou das escolas a doutrina christã, de quem procura tirar as crenças das almas singelas e candidas dos camponios.

O regimen ainda vive, mas já cheira a cadaver. Pouco importa que elle morra; o peor é se se demoram a enterrá-lo, pois pode o ar empestar-se de tal forma, que com elle morra a Patria tambem.

Mocidade portugueza, que, ao contrario das gerações que te precederam, abriste os olhos á luz da Razão no momento proprio em que as theorias que desvaieraram a imaginação de teus paes e avós estão em plena efectivação, e que, portanto, podes ver o que na pratica valem, tem bem pre-

sente na memoria as ultimas palavras de um grande Homem que, filho da Democracia, morreu ás mãos da propria Mãe; lembravos, rapazes, que em vós poz elle a sua confiança e que por isso as suas ultimas palavras foram especialmente para vós. Não as esqueçais; *salvae a Patria!*

A. C. C.

REPAROS...

Estupidez

Acaso o senhor Pina Guimarães, pelo facto de haver illustrado o cabeçalho do nosso jornal pode ser tido como monárquico? Parece-nos que não. Ficou com as suas ideias e nós com as nossas. E mesmo no tempo em que isso se deu, era o «Gil» independente, se bem que nem por sombras o fosse perante a demagogia. Hoje é o que se vê. Mas, o senhor Pina, que sabe muito bem o que é ser ridículo, não iria por esse facto, retirar os seus desenhos do nosso jornal. Nem elle o faz, nem o faria, nem nós estaríamos pela conta. E' um republicano a quem respeitamos. Todos fossem como elle que não haveria tanta tolice por esse país em fóra.

Quando sai?

Bom é que o homem dos tiros da Misericórdia, saia de lá quanto antes. Aquilo ali é incomodo e feio.

Um sudario!

Depois de nove annos de rega-bofe republicano, a situação do paiz é esta: Um deficit de mais de 115 mil contos; um exercito que absorve quasi a totalidade das receitas; uma guarda republicana que dispende quasi 18 mil contos; um funcionalismo parasitario que é um sorvedouro; 17 mil empregados publicos nomeados ultimamente, dos quaes 8.000 não tem sequer repartições nem carteiras onde possam trabalhar; a participação na guerra, sem compensações, mercê da vontade d'um quarteto catastrophico; uma situação financeira horrivel; uma indisciplina social tremenda; o assassinato politico como norma; as prisões atulhadas de gente séria; o descredito no estrangeiro...

Foi a isto que nos conduziu a ineptia, a bandalheira criminosa d'uns estadistas liliputianos, de trez ao vintem!

Que a republica morra! mas que Portugal se salve!

Rua I

Pobre patria! Terra infeliz! Ao estado lastimoso, á deploravel situação a que te conduziu a politica vesga e reles dos coripheus d'uma democracia sem escrúpulos!

Eram ladrões os monarchicos; eram um escandalo os adeantamentos; a republica, sim, essa viria trazer a Portugal a felicidade, a riqueza, a paz, um paraíso emfim!

Veio a republica, e passados nove annos, o que vemos? O corpo despedaçado da patria, devorado pelos corvos d'uma demagogia odienta!

O paiz que abra bem os olhos! esta gente necessita de um correctivo em forma!

São uns incompetentes, são uns mediocres, são uns banaes!

Que Portugal os corra na ponta d'um chicote de nove rabos, como o engeitado de Ceia, o Ligório grotesco, o chefe da quadrilha, o regente do quarteto da guerra, queria que se fizesse á gente honesta d'este paiz!

Desprezíveis vendilhões!

O medo... fugiu!

Medo, nem ao diabo. Somos rapazes, mas não fugimos deante de ninguém. Diremos as coisas como sabemos, e criticamos o que se nos afigura digno de critica. Agora curvar a espinha... Temo-la muito dura para podermos fazer isso. Não deixaremos nunca de vergastar os vendilhões da nossa terra. Censuraremos sempre os incompetentes e os audazes no que não deviam sê-lo.

Que nos importa a nós a má vontade de meia dúzia de sevandijas?

A missa do dia I

Muitos não foram lá. Tiveram medo.

Coitados. A formiga aterroriza-os. E eles mal se lembram que ella ainda está a comer o que colheu durante o estio.

O que será d'elles quando a formiga sair do buraco. Fojem para longe.

Que covardia. Que falta de convicções. Que falta de caracter.

Tribuna independente.

Terrível pesadelo?...

Lemos algures o seguinte período, traçado pela pena de um erudito e bem conhecido jornalista: «Os aliados dormem o sono tranquilo do triumpho, enquanto o bolchevismo luta audaciosamente, procurando em novos campos, a compensação de um fracasso que julga momentâneo».

E' a pura verdade. A História mostra nos que a insânia da vitória tem, não raras vezes, dado ao vencido superioridade sobre o vencedor. O bolchevismo que, já antes da Grande Guerra, era um grande poder occulto, provocou a derrocada fatal de uma nação que era a sua e continuou, tímido, mas feroz, a sua obra de desnacionalização. O termo da grande luta devia trazer consigo o período mais eficaz da sua acção.

E assim foi. Os aliados, para quem a Guerra foi um pesadelo terrível, julgaram, ao vê-la terminar, que cessariam por longos séculos as pragas terríveis da Humanidade. Na orgia da Vitória, esqueceram os primordiais problemas de que deviam e podiam resultar eficazes melhoramentos para o mundo, provocaram um movimento diplomático improficuo, em que passaram e passam ainda hoje, um tempo que era mister aproveitar para debelar males cujas consequências o dia de amanhã tem de infalivelmente mostrar. Esqueceram que além Vístula reina inconscientemente a desorganização e a anarquia afrontando impudentemente o mundo culto e provocando a desorganização fatal da sociedade.

Esqueceram que na Pátria dos Czares reina, com a fome e a miséria, um ideal de sangue e exploração, e com elle o luto e a dor mais atrozes. Esqueceram que deviam conjugar os seus esforços para a debelação de tam perigosa chaga, tendo para tal fim mostrado uma energia quasi irrisória. Esqueceram que um Wilson, um Loyde George receberam ou lograram a apoteose do mundo inteiro e que o dia de amanhã pode trazer consigo um cortejo de injúrias e maldições áquelles que se erigiram em salvadores do género humano.

Esqueceram, e muito bem diz o jornalista, que o bolchevismo foi procurar no Oriente a compensação do que não pôde obter no Occidente. Esqueceram que a Sibéria, a Caucásia, a Arménia, a Persia, o Turquestam e a maior parte das populações maometanas com parte da Asia Menor e Arábia não vindo no bolchevismo um ideal de resurgimento e abraçam

com júbilo um credo que os me-neurs lhes pintam como o único que pode salvar a Humanidade. Esqueceram, enfim, que é mister, a todo o transe, livrar o mundo de perigos futuros, e que não longe, neste século ainda, podemos ver renovada, a longa e faldica tragédia de um novo Atila, invadindo, com as populações maometana e amarelas, as férteis regiões do Velho Mundo.

Quem poderá adivinhar o dia de amanhã?!... De paz e concórdia ou de novas lutas, mais sanguinárias ainda do que a Grande Guerra? Quem sabe?!... Quem poderá dizê-lo?!...

Dir nos-hão que somos pessimistas. E' verdade, e comnosco, que pequenos somos, são no grande cérebro no jornalismo português e estrangeiro. Somos pacifista. Quem o não é também? Ou não seja patriota?!...

Eis porque tememos, com o jornalista, da inconsciente sonolência e impassibilidade dos homens do momento, dos super-homens da vitória.

Oxalá que nos enganemos. Oxalá!

CASSANDRO.

Cronica de Lisboa

...Ao cair da tarde, quando Chiado abaixo e Rua do Ouro fóra, passa, sorridente e feliz, a mulher lisboeta, envolta nas peles, nas sedas — descanço, sereno e aborrecido, extremamente fatigado dos espinhos do estudo lança mão da pena com o fim de deixar no papel as frases da minha humilde prosa e para que assim mesmo eu a ofereça aos brilhantes leitores do Gil Vicente

— Que me desculpem... Que não levem a mal... E que hoje, ao começar esta secção, ao subir á tribuna sagrada da imprensa, que me permitam, que me seja ao menos lícito saudar ardentemente os brilhantes redactores, e em especial o illustre director deste jornal e cumprimentar respectivamente os numerosos leitores do Gil Vicente...

A politica... Eis, senhores, a fada negra que todo estraga, que tanto mal faz, mas que a todos preoccupa.

Não pense o leitor que venho fazer politica; não! fiquei descançado. Farei apenas — reportagem americana...

E' a politica o «pão nosso de todos os dias». Portanto não ficará esquecida. Não. A seu respeito direi — a verdade, tudo o que se passa pouco mais, pouco menos.

Ninguém ignora; os homens, na quasi totalidade, estão doidos! Vejamos... Vejamos para o que lhes da!

— Perseguem se uns aos outros; prendem aquelles que tem o verdadeiro direito á liberdade e assassinam, além dos homens, — os ministerios ao nascer...

Quero-me referir agora á ultima crise ministerial; como o sabe o paiz inteiro, quinze dias estivemos sem governo; falharam as tentativas, fracassaram as intenções.

Primeiro eta o sr. Fernandes Costa que, já tendo o seu ministerio organizado, foi corrido — oh! irrisão suprema! — do Terreiro do Paço antes de tomar posse; depois é o sr. Barros Queiroz que desiste ante á força monumental da guarda republicana; depois é o sr. Barreto, que declina tambem, segundo dizem, por causa dos liberaes; por fim é o sr. Domingos Pereira que toma conta das rédeas do governo. E' um governo democratico; contudo os democraticos, os verdadeiros democraticos, não gostam dele!

Isto nunca se viu!



Pobre velhinha!

Conheço-a ha muitos annos... Cabellos brancos de neve, sentada á soleira da porta, a fiar na sua roca symbolica, é bem uma reliquia veneranda do passado que teima em apparecer e ser vista n'este presente mesquinho que vamos atravessando!

Tem visto muita coisa... tem conhecido gente sem conta... chorou sobre muita sepultura aberta, e sorriu sobre muitos berços floridos...

E' quasi um século a entrar pelos porticos adentro d'outro século! É a raga antiga, o antigo vigor lusitana, feito de energia, de viczia e de fé, a afirmar o valor dos antigos, a galhardia dos avós extintos, e a envergonhar a geração moderna, cheia de ambigües, de hypocrisia, interesseira e preterva...

Quando aos fins da tarde, por entre o estridular atrevido do garotio immoral, a ausencia absoluta de educação na mulher, a atmosfera viciada e impura em que se debate, intoxicada, e succumbe, o homem moderno, perdidos todos — homens, mulheres, creanças — n'um relaxamento abominavel, dominados todos por uma apathia enervante, rachiticos todos de alma, de caracter, de intelligencia e de corpo, envenenados todos por uma moral libertaria, por uma instrução sem Deus, sem religião, sem respeito, por costumes degradantes, por exemplos subversivos de indisciplina, de revolta, de desonestidade, eu a vejo, n'uma attitude calma, em tranquillidade a consciencia, cheio de amor suave o coração sem odios, n'um encanto de serenidade idyllica, eu sinto, eu experimento, eu noto a ausencia d'uma sociedade antiga que se partiu para sempre, succedida ingloriosamente por uma geração, sem calor, sem fé, e sem escrúpulos!

Aquella triste velhinha, aquella pobre velhinha, que assim está a fiar todos os dias, desde que o sol é nado até que se despede no horizonte de purpura, é, para mim, a figura augusta do passado que morreu, e que — ai de nós, ai da Patria! — não deixou descendentes!

E' porisso que ella se torna mais querida ainda! E' porisso que eu a amo, a bendigo, a louco, perdida como tenho a esperanga na volta de gente assim tão boa, tão simples, tão amorosamente, tão christamente lusitana!

Pobre velhinha! encantadora velhinha, cuja alma é branca de pureza como brancos são teus cabellos de neve!

Oxalá eu pudesse, não por mim, mas por ti, saudar-te d'esta mesma maneira d'aqui por muitos, por dilatados annos!

E' que consola, é que suaviza o poder olhar para ti, condemnado como estou a ver somente o que me entristece, o que repugna, o que descredita e envelhece!

Deus te conserve! E que todos os dias o mundo viciado te possa defrontar, á soleira da porta, a fiar, a fiar eternamente, n'uma eterna canceira, serena, muito calma, em paz o coração, branca a alma candida, sem uma palavra de desamor, sem um gesto de odio, abertos sempre os labios para o infinito perdão, para o infinito bem, para a infinita misericórdia!

RUY DE LANGASTRE.

Os homens estão, na sua quasi totalidade — doidos!

— E é a politica que os endoidece... Fóra com a politica?

— Não! Mas em Portugal nem tudo é lama!

...Valha-nos ao menos essa esperanga!

E' já tambem sabido pelo publico que se encontra preso Teofilo Duarte. Tem sido nestes tempos deveres aborrecidos — o caso do dia... No café, na rua, nos jornais tudo fala na prisão do antigo governador do Cabo Verde.

Eu nada direi... Parece-me somente que Teofilo Duarte nada fez. Enfim — ver-se há depois... Aguardemos o seu julgamento — e digamo-lo fóra de politica, como tambem o disse o sr. Antonio Granjo — Teofilo é um bravo!

Fala-se e hoje com insistencia nos Passos Perdidos — que o governo não s'aguenta por muito tempo...

Jésus!... O que estes homens são! Ou estão doidos, ou então — é da minha vista...

Uma das grandes máculas de Lisboa, desta elegante Lisboa — é o jogo! Joga-se... joga-se descarada-

Anniversarios

Durante esta semana fazem annos as Ex.^{mas} Snrs.:

- Dia 11 — D. Maria da Conceição Freitas Costa.
- » 12 — D. Sara Rocha dos Santos.
- » » — D. Eulalia Amelia da Costa Freitas Chaves.
- » » — D. Amelia Augusta de Lemos Motta.
- » 13 — D. Maria Amelia Lopes de Mattos Chaves.
- » » — D. Rosa Fernandes da Silva.
- » 15 — D. Beatriz Neves de Castro.

E os Snrs.:

- Dia 9 — José de Freitas Costa Soares.
- » 10 — Abel de Vasconcellos Cardoso.
- » » — Coronel Alcino da Costa Machado.
- » 13 — Gonçalo Augusto de Castro e Freitas.

— Parabens.

Partidas e Chegadas

Partiu para Coimbra o nosso querido amigo e presado redactor, Sr. P. João Luiz Caldas.

Regressaram da capital, onde estiveram alguns dias, os nossos queridos amigos, Snrs. Antonio Faria Martins e Simão Pinheiro Ribeiro Guimarães.

Tambem regressaram de Lisboa, onde foram adquirir dois automoveis «Ford», nos quais fizeram a viagem a esta cidade, os distinctos chauffers, Snrs. Manoel Vaz e Manoel Martinho da Costa.

Doenças

Guarda a leito bastante enfermo, o Sr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Tambem tem estado doente a menina Angelica Pizarro d'Almeida, gentil filhinha do nosso presadissimo amigo Sr. Dr. Eduardo d'Almeida, gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

Fazemos ardentes votos pelo seu prompto restabelecimento.

Tambem tem estado um tanto enfermo, os nossos presados amigos Snrs. P. Armenio de Faria e Brito e Arminho Faria, inteligentes professores do acreditado Collegio Academico.

Do fundo do coração lhes desejamos rapidas melhoras.

Anniversario

Passou hontem o anniversario natalicio do nosso amigo e importante commerciante n'esta praça, Sr. José Nicolau de Miranda. Os nossos cordeaes parabens.

mente e não há um governo que termine com esta infancia!

As notas de 100000 cortem, voam pelas mãos desta gente rude, destes novos-ricos.

Luxo! Luxo! — Enfim é — um pavôr!

— Mas descancemos... No novo governo está o sucia... lista Ramada Curto que tanto combateu o governo Sá Cardoso.

Vou terminar... Que o leitor me perdoe... Que fique certo de que não faço politica; que faço somente reportagem americana; que digo somente tudo, tal qual se passa...

E assim mesmo neste aborrecimento continuo, eu termino saudando novamente o leitor e contando com a sua benevolencia e pedindo-lhe desculpa por causa da minha prosa humilde, aborrecida.

Que me perdoe... Mas enfim! Com o luxo, com o jogo, com a politica — assim se vive em Lisboa!

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1920.

X.

Fotografia

Aluga-se a fotografia Carvalho



Por Guimarães

Antonio Carvalho Cyrne

Principia hoje a honrar as columnas do «Gil Vicente», com a sua apreciada e distincta collaboração, o nosso presadissimo amigo e illustre jornalista, Sr. Antonio de Carvalho Cyrne, que durante bastante tempo dirigiu com desassombro e intelligencia o extinto semanario local «Echos de Guimarães».

Alfredo Guimarães

Por intermedio do nosso presadissimo amigo e estimado collaborador, Sr. Alfredo Guimarães, deram entrada no Museu da Sociedade Martins Sarmiento, a Cruz de Tagilde (estilo gothico) e o Calix de Serzedo (estilo românico), duas peças de grande valor artistico, a que já se referiu aquelle nosso dedicado amigo, num artigo ha tempos aqui publicado sob o titulo de «Museu.»

Alfredo Guimarães, que, como bom filho de esta terra, por ella se tem interessado bastante quer trabalhando para o seu progresso, quer dedicando-lhe o maior numero dos seus bem elaborados escriptos, é sem duvida um baicrista como poucos, que apesar do seus afazeres o prender em Lisboa, nunca esquece a cidade que lhe foi berço, mostrando por ella uma dedicaçào sincera.

E assim aquelle nosso presado amigo acaba de dotar o nosso Museu, com dois objectos d'arte de reconhecido merito, que muito vem engrandecer o referido Museu.

Nossa Senhora da Luz

Realizou-se na passada segunda-feira, a costumada romaria da Senhora da Luz, que se venera na sua capelinha, no monte do mesmo nome, na freguezia de S. Miguel de Creixomil, suburbios desta cidade. O bom tempo contribuiu para uma grande concorrência.

Internato Municipal

E' na proxima quinta-feira, 12 do corrente, que os alumnos deste modelar estabelecimento de educaçào e ensino, realizam alli um Sarau Dramatico-Litterario, dedicado a suas Ex.^{mas} Familias e á Ex.^{ma} Direcçào d'aquella casa.

Conforme promettemos em o nosso ultimo numero, damos hoje o programma de tão distincta e sympathica festa.

Eil-o:

1.^a parte—Discurso de abertura pelo alumno do 7.^o anno, Sr. Luiz Motta Lopes.

«Himno do Internato» pelo Orpheon.

«Fura Vidas» engraçadissima comedia em 1 acto.

2.^a parte—«Uma erva» poesia pelo alumno do 1.^o anno, Alipio Caetano de Souza Pereira.

Caçoneta pelo alumno do 7.^o anno Cicero Azevedo.

«Os dois granadeiros» pelo alumno do 5.^o anno Carlos Eduardo Gajo (Fervença).

Cantigas da nossa terra. «Himno á noite» pelo Orpheon.

3.^a parte—«D. Beltrão de Figueiróa», fina e engraçada comedia em 1 acto, de Julio Dantas.

E' ensaiador da parte scenica

o nosso intimo amigo, Sr. Jeronimo Sampaio; regente do Orpheon o Rev.^{mo} Sr. P.^o Manoel Ferreira Ramos; ponto o alumno do 7.^o anno, Sr. Arthur Freitas Ribeiro.

Tenente-Coronel Amaral

Foi collocado no regimento de Inf. de reserva n.^o 20, como Commandante, o nosso estimado amigo, Sr. Tenente-Coronel Duarte do Amaral Pinto e Freitas.

Pedido justo

Pelo Sr. Francisco Gonçalves Cunha, Chefe de Policia, foi pedido augmento de salario á Commissão Administrativa da Camara, para o corpo policial desta cidade, que actualmente está com os seguintes vencimentos: Chefe 960 reis; Cabos 440 reis; guardas 400 reis diarios.

E' de toda a justiça que a Camara attenda o pedido feito, pois na epocha actual não ha quem possa viver com tal ridicularia. Depois, como querem que os guardas se apresentem limpos, de forma a não envergonharem a cidade aos olhos dos nossos visitantes, se o que ganham não lhes chega sequer para a sua alimentaçào, quanto mais para se vestirem decentemente.

Estamos certos de que a Commissão Administrativa da Camara, reconhecendo a necessidade do augmento solicitado, o fará de boa vontade, não só para melhorar a situaçào do referido corpo de policia, mas tambem para evitar que amanhã os mais necessitados se apresentem, como em tempo vimos alguns, com os dedos a sahir pelas botas fóra e a farda suja e esfarrapadas.

Promoção

Foi promovido a Capitão medico meliciano de Inf. 20, o Sr. Dr. Alfredo Fernandes.

Choque de Automoveis

Na passada quarta feira, cerca das 8 horas da noite, na Avenida Candido Reis, deu-se um choque entre o automovel da familia Margaride com o do Sr. José Pinto de Souza e Castro, proprietario do Hotel Sul Americano de Vizella. Felizmente não houve desastres pessoas a registar, ficando apenas uma senhora levemente ferida, que recebeu curativo na pharmacia Normal.

Nova photographia

O nosso presado amigo, Sr. Joaquim dos Santos Lima, distincto e habil photographo na vizinha cidade de Braga, reconhecendo a necessidade d'uma boa photographia em Guimarães, resolveu abrir aqui uma filial da sua acreditada casa, para o que tem andado a trabalhar, esperando dentro em breve fazer a sua inauguraçào.

Santos Lima, que é sem duvida, um bom artista na arte photographica, vem assim, com a sua resoluçào, dotar esta cidade com um atelier que no genero muita falta estava fazendo.

Desejamos-lhe muitas felicidades e um futuro prospero e risinho.

Orpheon de Guimarães

Principiam amanhã, pelas 9 horas da noite os ensaios parciais deste excellente grupo co-

ral, para os espectaculos a realizar por todo o mez de Abril.

Baixos e baritonos reunir-se-hão na séde da Juventude Catholica e primeiros e segundos tenores na Associação dos Empregados do Commercio.

Desastre

No passado domingo, foi victima dum desastre com uma motocicleta, o empregado commercial, Sr. João de Faria, filho do Sr. Adelino Leite de Faria, estimado proprietario.

Com um grande e perigoso ferimento na cabeça deu entrada no Hospital da Misericordia em estado bastante grave, sendo em seguida operado pelo distincto clinico, Sr. Dr. Joaquim José de Meira, auxiliado pelos seus collegas, Srs. Drs. Pedro Guimarães, Alfredo Peixoto e Martins Fernandes.

A operaçào decorreu bem, e segundo nos affirmam o estado do doente é hoje um pouco mais satisfatoria.

Sentindo immenso o lamentavel acontecimento e o desgosto que teve a familia d'aquella nosso infeliz amigo, fazemos votos pelas suas melhoras.

1.^o de Fevereiro

Missa

Conforme noticiamos celebrou-se no passado domingo, 1 de Fevereiro, na igreja da Misericordia, uma missa por alma de S. Magestade El Rei D. Carlos I e Seu Augusto Filho, D. Luiz Filipe, barbara e traçoicamente assassinados no Terreiro do Paço.

Foi celebrante o rev.^o João Luiz Caldas, sendo o acto religioso acompanhado a orgão.

A assistencia era numerosa. O «Gil Vicente» fez-se representar.

Casamentos

Em Mangualde, realizou-se ultimamente o enlace matrimonial do nosso estimado amigo e patricio, Sr. João Baptista, com a Sr.^a D. Adelia Gonçalves Santos, d'aquella villa.

Os recém casados vieram passar a lua de mel a esta cidade.

Realiza-se hoje em Famalicão, o casamento do nosso amigo, Sr. Rodrigo Teixeira, industrial desta cidade, filho do Sr. Lourenço Teixeira, com a Sr.^a D. Noemia Fernandes Barroso, filha da Sr.^a D. Maria Izelda Fernandes, daquella villa.

Aos noivos desejamos um futuro repleto de felicidades e uma prolongada lua de mel.

Fallecimento

Em S. Thomé (Africa Occidental), onde residia há annos, falleceu o nosso estimado conterraneo e distincto advogado, Sr. Dr. Antonio Marques da Silva Lopes, pae dos nossos queridos amigos, Srs. Virgilio e Manoel Marques da Silva Campos.

O finado exerceu aqui o cargo de director do extinto Banco Commercial de Guimarães.

A toda a familia em lucto, envia o «Gil Vicente» sentidas condolencias.

Fatinhos de malha para creança, o melhor sortido na CASA MARTINS.

COMMUNICADO

A uma pergunta que o Sr. Dantas se permite fazer-me no n.^o transacto do «Gil Vicente», e que pelos termos e pelo modo por que é feita não merecia resposta, responderei no entanto que pegue na carapuça, mire-a por todos os lados, ponha a na cabeça, e, se achar que lhe serve, deixe-a ficar, e se lhe não servir tire-a, na certeza de que, quer a conserve quer não, me é isso tão indifferente como que tenha, ou deixe de ter, papas na lingua.

De resto, não tem muito direito de estremecer de horror só com a ideia de que se lhe possa aplicar o epiteto de cretino, quem chama «arenga» a uma carta, particular demais a mais.

Ora para que havia de dar ao Sr. Dantas!

Até nem parece elle... a escrever.

Antonio de Carvalho Cyrne.

Editos de 30 dias

(1.^a Publicaçào)

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 3.^o officio abaixo assignado, correm editos de 30 dias que principiarão a contar-se depois da 2.^a e ultima publicaçào do respectivo anuncio, citando D. Deolinda de Faria Alves Vieira, casada com José Ferreira Vieira, residentes na cidade do Porto, Alberto de Faria e Souza Abreu, ausente nos Estados Unidos do Brazil e os filhos de Francisco Joaquim de Faria e Souza, desconhecidos, para, na qualidade de credores, assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de Ovidio de Faria e Souza Abreu, falecido nesta cidade, e no qual é inventariante a viuva sua mulher D. Josefa Ribeiro de Faria Abreu, a deduzirem os seus direitos, querendo, sendo esta citaçào sem prejuizo do andamento do mencionado inventario.

Guimarães, 28 de Janeiro de 1920.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Sousa Teles.

O escrivão,

Luiz Candido Lopes.

Editos de 30 dias

(1.^a publicaçào)

Pelo juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias que se começarão a contar depois da segunda e ultima publicaçào deste anuncio, citando o interessado Manoel da Silva Oliveira, viuvo, ausente em parte incerta, para assistir a todos os

termos, até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pai José da Silva Oliveira, solteiro, maior e morador que foi na freguezia de S. Torcato, desta comarca; isto sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Guimarães, 26 de janeiro de 1920.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Teles.

O escrivão do 4.^o officio,

Herminio Ferreira Botelho.

CHAVES

Perderam-se duas, desde a rua de Santo Antonio, até ao Largo da Misericordia.

Dão-se alviçaras a quem as entregar na redacçào deste jornal.

COMPRA TUDO

Tapetes, colchões em damasco, ditas em chita, ditas em linho, relogios usados, damasco avulso, rendas antigas, lençõs bordados, louça moderna ou antiga do Japão, India e outra qualquer, caixas de rapé, jarras, dentaduras usadas, leques, quadros a oleo ou gravuras, berloques ou miudezas antigas e modernas, aneis, alfinetes, addresses com pedras finas ou imitaçào, moedas de prata antigas ou modernas e livros usados.

Paga bem grandes collecções de selos de Portugal, colonias e estrangeiro.

Paga por altos preços selos de D. Maria, D. Luiz, Autonomos, Henriquinos, etc.

João Monteiro Pereira Junior

Rua do Loureiro, 74—PORTO

P. S.—Vão-se ver os artigos a casa dos vendedores, no caso que não possam mandar, guarda-se o maximo segredo. Basta escrever um postal e morada.

Moedas de prata

Pago actualmente ao preço seguinte:

Moedas de 100 reis a 160 reis cada	
Idem » 200 » » 320 » »	
Idem » 500 » » 850 » »	
Idem » 1000 » » 1750 » »	

Pago tudo que seja antigo a preços muito elevados.

Rua do Loureiro, 74—PORTO

Selos de Portugal

Pagam-se actualmente selos antigos de Portugal aos seguintes preços:

D. Maria, 5 reis, cada	75000 reis
D. Maria, 50 » » »	75000 »
D. Maria, 100 » » »	205000 »
Collecções Henriquinos, cada	45000 »
Ditas Centen. S. ^o Antonio, cada	85000 »

Estes preços são para exemplares perfectos.

Rua do Loureiro, 74—PORTO

João Monteiro Pereira Junior

